AS FESTAS DA PADROEIRA DA CIDADE DE GUARABIRA[1]

Mayanne Maurício do Nascimento[2]

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo relatar sobre a festa de origem católica realizada na cidade de Guarabira na Paraíba e como princípio relatar sobre as duas vertentes da Festa de Nossa Senhora da Luz, sendo elas a festividade religiosa e a dita profana, fazendo uma relação dos primeiros festejos perante os da contemporaneidade. Assim como em muitas capitais do Brasil, o cristianismo se faz presente desde a vinda dos primeiros europeus, que consequentemente deixou profundas raízes na sociedade e na Paraíba não foi diferente.

Segundo Silva[3], a cultura faz parte da vida das pessoas em seu cotidiano, essa aliada ao lazer pode influenciar de forma positiva a organização social do lugar. A festa é um exemplo claro de como a cultura é complexa, de acordo com os pensamentos de Bosi (1994) a festa, em relação à outra cultura popular permeia as manifestações, conservando as tradições e costumes de um povo no seu espaço de vivência.

Aqui no Brasil as festas populares, principalmente voltadas ao catolicismo são muito fortes, podemos encontrar festas dedicadas aos santos por todo o país e essa raiz portuguesa em festejar a existência deles e os milagres concedidos pelos mesmos faz com que estas festas estejam sempre se renovando de acordo com o tempo, porém sem perder sua essência. Por mais que permaneçam na cultura local de determinado povo e se modernizem, as festas de padroeiros possuem seus traços originais sem perder todo o encantamento que há nas festas de caráter religiosa.

Sendo assim, as festas fazem parte da cultura brasileira e todas elas possuem suas particularidades que as tornam únicas. E a Festa da Luz possui um significado tão forte para os habitantes que quando chega o período festivo o cotidiano dos guarabirenses se torna parte desta festa. Por isso que há uma importância em se estudar a historiografia local. Toda cidade contém aspectos muito importantes, como questões políticas e sociais, porém o cultural também faz parte da historiografia do lugar estudado, desta forma, não podemos deixar passar despercebido as suas festividades. A cultura acaba deixando marcas latentes que nos possibilita tê-las como essência para que façamos dela o desenvolvimento da releitura de determinado acontecimento que temos em nossa contemporaneidade.

DESENVOLVIMENTO

O presente artigo foi desenvolvido a partir do uso da memória de pessoas de que viveu este festejo popular, onde foi exposto algumas indagações particulares, que inconscientemente, os remetia voltar ao passado relembrando suas vivências de acordo com as festividades da padroeira da cidade de Guarabira, a Festa de Nossa Senhora da Luz. Através das festividades pode se conhecer, portanto muito da história de um povo, mostrando o comportamento da mentalidade de uma sociedade em diferentes épocas. Por meio das festas podemos conhecer a história de uma outra maneira, muitas vezes, não contadas, o que dá a ilusão de um acontecimento ausente ou desconhecido (DEUS e SILVA, 2008)

---

[1] Orientadora: Prof.ª Dr.ª Edna Maria Nóbrega Araújo (UEPB) – Programa de Monitoria da Universidade Estadual da Paraíba

[2] Graduanda em Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba

[3] Macena. Erivania. INFLUÊNCIA DA FESTA DA PADROEIRA NO DESENVOLVIMENTO CULTURAL E ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB. Part. 1 51 f. Monografia – Departamento de Geografia e História, Universidade Estadual da Paraíba, 2010, p 22.

Com intuito de contrapor as primeiras festas realizadas a partir do ano de 1900 até a contemponeidade foi preciso buscar fontes bibliográficas juntamente aos memorandos, e isto nos remete Le Goff, quando diz que a memória é a propriedade de conservar certas informações, que se refere a um conjunto de funções psíquicas que permite ao indivíduo atualizar impressões ou informações passadas, ou reinterpretadas como passadas.

> *A formação social do povo brasileiro foi marcada, desde o período colonial pelas trocas culturais, tendo esta uma relação estreitamente íntima a realização de festas. Esta que servia como síntese de mediações, que constitua uma linguagem em que indivíduos distintos podiam se comunicar*. (AMARAL, 2010).

Além dos relatos este trabalho foi fundamentado por meio da obra "Gurarabira através dos tempos *(*1955)" do historiador e escritor Cleodon Coelho, onde ele data partir do ano de 1900 uns dos eventos mais importantes da cidade, tanto para os seus habitantes quanto para os moradores de cidades vizinhas, que encontravam nesta festa, uma forma de desfrutar de sua vertentes religiosa.

> *Através das festas se pode manifestar alguns fatos sociais, tornando a festa um elemento revolucionário. Apesar de ser acontecimentos temporários, deixam uma série de contribuições para a história dos povos, revelando suas tradições, crenças, conquistas e costumes.* (LE GOFF, 1996).

Esta devoção foi trazida para a cidade por volta de 1750, reconhecida no período como Capitania da Parayba, José Rodrigues Gonçalves da Costa Beiriz teria vindo com sua família, trazendo à imagem consigo, pois era muito devoto e teria construído uma capela, onde colocara a imagem de Nossa Senhora da Luz que trouxera de Portugal, seu país de origem.

> *Na cidade de Guarabira acontece todos os anos a festa da luz, a primeira festa esta de caráter eminentemente religioso ocorreu no ano de 1901. Após um terremoto que se deu em Portugal no ano de 1755, quando veio para o Brasil Costa Beiriz, acompanhado por sua família e trazendo consigo a imagem de Nossa Senhora da Luz.* (SILVA, 2010).

Os festejos começam sempre no fim do mês de Janeiro, com a novena que acontece todas as noites e as tardes na Catedral de Nossa Senhora da Luz a partir do dia 23 de Janeiro com término em 02 de Fevereiro dia da padroeira e neste mesmo período acontece à festa popular, que em 1926 perdurava por nove e extensas noite, mas que na contemporaneidade são apenas três com o encerramento um dia antes do cortejo da padroeira.

A antiga festa profana vivida pela população se dividia entre pavilhão sob a administração das pessoas mais importantes da cidade e aquela de caráter mais popular que se espalhava pelas ruas, onde se podia encontrar parque de diversão, barracas de brindes e prendas, bancas de comidas típicas, tudo com muita simplicidade. Hoje em dia ainda podemos encontrar muito da antiga festa popular, como as barracas citadas a cima, mas nada comparado com o gracejo que a época proporcionava aos habitantes e visitantes de toda a região. Para que tudo não fosse totalmente esquecido foram criados o Pilõezinhos que proporciona aos que vivenciaram a época e as novas gerações algo similar ao que acontecia na festa de antigamente.

O pavilhão era o mais contemplado espaço das noites festivas, pois ali a sociedade local e de outras cidades paraibanas estavam presentes aproveitando as pompas ofertadas, como por exemplo, quando arrematavam pratos por meio de leilão por preços altíssimos, sendo uma forma de mostrar para a sociedade guarabirense seu poder, tudo isso ao som das melhores orquestras da época. Porém os pavilhões não fazem mais parte da Festa de Nossa Senhora da Luz, só em 2010 durante a administração de Fátima Paulino houve a

retomada deste ambiente, onde todo o dinheiro gerado era ofertado a Diocese de Guarabira, assim como antigamente. Mas não durou muito e a elite guarabirense não pôde mais desfrutar dos memoráveis pavilhões.

Esta tradição popular esta presente no cotidiano dos guarabirenses há 116 anos, seu início foi datado pelos historiadores ao ano de 1900 e é considerada uma das maiores festas de padroeira do Nordeste brasileiro. Uma festa muito esperada por todos os que habitam a cidade de Guarabira e cidades vizinhas, uma vez por ano a Festa da Luz se torna um dos acontecimentos mais importante para a população guarabirense e sempre que é chegado o seu fim segue deixando um vazio nas noites pacatas dos moradores desta cidade.

A tradicional Festa da Luz em sua versão religiosa reunia um grande número de fiéis, onde saíam em procissão da igreja matriz em caminhada alegrando as principais ruas da cidade, por ser um acontecimento muito esperado pelos habitantes, o tratavam como forma de mostrar para todos a importância de seus nomes, enfeitando suas varandas e janelas com ornamentos de flores e lençóis bordados, deslumbrando a todos que passavam por suas residências durante a caminhada. Tendo uma banda que sempre acompanhava o cortejo ao som de hinos conduzidos pelas vozes dos devotos de Nossa Senhora da Luz.

> *Os festejos a Padroeira de Nossa Senhora da Luz se iniciou em 1901 sendo caracterizada pela forte religiosidade do povo guarabirense. Na cidade de Guarabira as festas religiosas tinham esplendores indescritíveis, a festa era programada pelo pároco e pelas principais famílias da cidade. Na época a Festa da Luz era concorridíssima, cada noite era patrocinada por uma classe, eram solteiros, choferes entre outros*. (SILVA, 2010).

Um fator marcante da festa religiosa eram as procissões que aconteciam de forma deslumbrante. Em sua essência a festa mais suntuosa em homenagear a Nossa Senhora da Luz ocorreu em 1902. "A tarde saiu à procissão com muito brilhantismo e seus andores enfeitados e conduzidos por toda irmandade percorreram as principais ruas da cidade". [4]

No Brasil, as épocas festivo-religiosas traziam certa liberdade, pois a população subalterna podia participar dos eventos religiosos em manifestação da fé, conseguindo fugir da vigilância das autoridades. (SILVA, 1999)

Já a festa profana era vivida por mais de um momento, como foi citado à cima, ao todo eram nove noites de festa vividas incansavelmente pelos guarabirenses e pessoas de cidades vizinhas, festa de caráter mais popular destinado às pessoas mais modestas que se espalhava pelas principais ruas, onde havia parques de diversão, barracas de prendas e brindes e comidas típicas. Sem esquecer da voz robusta do locutor dos parques de diversão que a pedido dos apaixonados oferecia músicas para seus amados.

As festas estão presentes na história da humanidade, fazem parte do cotidiano das pessoas mais humildes e vem mostrar uma maneira de viver nos ramos do trabalho, lazer e na religião[5]. Este pensamento de Silva resume satisfatoriamente o verdadeiro cotidiano da população que vê na festa da padroeira uma forma de desfrutar dos três aspectos acima.

Através dos pensamentos de Silva, considero sua fala quando diz que *a* sociedade guarabirense não tem a festa da padroeira, apenas em seu atual momento é importante poder identificar a história, sua gênese para entender o seu contexto atual, o porquê de suas transformações e de seu destaque contemporâneo. Pelo fato de ter a Festa da Luz como parte de minha história e ouvir dos mais velhos, frases como "a festa da luz de hoje não é mais como a de antigamente" foi a partir deste pressuposto que tomei para si o proveito

[4] Coelho, Cleodon. Guarabira através dos tempos. Guarabira: Tipografia Nordeste, 1955. p.19
[5] Erivania Silva de Macena - Graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba

destas falas para fazer uma reconstrução, a partir das memórias dos meus familiares, amigos e outros entrevistados, de como seria esta festa de antigamente.

A pesquisa teve como base 10 moradores guarabirenses com idade na faixa etária entre 42 a 69 anos. Onde foram feitas perguntas voltadas ao aspecto cultural do festejo da padroeira. Como, em que ano o entrevistado recordava de sua primeira participação na Festa Luz, como eram as festas, quais as diferenças das festas anteriores para a atual. Sendo assim, o método utilizado foi história oral, onde por meio dos relatos das vivências e o registro dessas memórias pude ter uma fonte que contribuísse para a pesquisa, pois se tratando dos aspectos culturais e sociopolíticos de Guarabira têm uma elevada escassez de documentos que nos possibilite pesquisar sobre a cidade.

A Festa da Luz em sua origem tinha caráter totalmente religioso, o terço era rezado em suas nove noites (novena), onde os fiés vinham de cidades vizinhas, principalmente da zona rural para participar da celebração em homenagem a padroeira. E logo após a novena era realizado o festejo onde se reuniam ricos e pobres. De início não havia luz elétrica na cidade, a festividade era iluminada por lampiões a gás.

Nossa primeira fonte oral foi a senhora Penha Bandeira, aposentada, 69 anos que nos falou com riqueza de detalhes do que se recordava da Festa da Luz de 1958: "toda festa era em frente a Catedral, pavilhão, parque, tudo era lá". Como a festa era dividida entre pavilhão e festa popular, a senhora Penha Bandeira descreveu estes dois ambientes destinados aos cidadãos guarabirenses.

Menciona a senhora Penha Bandeira, aposentada, 69 anos:

> *O pavilhão muito bonito bem ornamentado, eu nunca entrei, via de longe porque eu tinha uns doze anos nessa época quando eu comecei a ir pra festa. Cada noite tinha o desfile pra escolher a moça mais bonita da noite, votavam. Eu tinha uma amiga, Berenice, ela ganhou como a moça mais bonita da noite.*

Josefa Nascimento, aposentada, 53 anos retratou os pavilhões como um lugar muito bonito onde só frequentava pessoas que tinham dinheiro: "*no pavilhão tinha leilão, leiloava-se peru, tinha um baile, era uma parte separada, vinha umas orquestra do Recife, só era orquestra, não tinha essas bandinha que tem agora não*".

Segundo Erivania Silva, havia o tradicional pavilhão feito de palha, mas muito bem enfeitado, frequentado pela alta sociedade guarabirense, as pessoas com poder aquisitivo baixo ficavam aos arredores do pavilhão, pois não tinham dinheiro para pagar e entrar, mas isso não era problema, pois também se divertiam dançavam, brincavam. Dentro dele acontecia apresentação de bandinhas, além do esperado leilão de galinhas, sorteios de brindes e concurso de moças para escolher a miss Guarabira, as torcidas eram divididas por fitas que tinham as cores de azul e vermelho.

Foi perguntada a Penha Bandeira, quem eram as pessoas que frequentavam os pavilhões e para onde era voltado o lucro deste ambiente: "*A alta sociedade e quem tomava conta era os padres e aquelas mulheres da igreja, sabe, que ficava sempre perto dos padres e lucro era só pra igreja e mais nada".* Ela deu continuidade falando de como era a festa na qual seu patamar social lhe permitia participar, ou seja, a festa onde não lhes cabia tamanha riqueza comparado aos eternizados pavilhões.

> *Os parques era tudo ali em frente à igreja, agora num era uma festa muito grande não como é agora não, nem tinha aquela pracinha em frente da Catedral, tinha só algumas árvores e as mesmas casas que ainda tem hoje. Ai fora ficava só os populares, pra quem não podia entrar nos pavilhão, ai tinha umas barraquinha bem organizadinha, filinha de um lado e do outro.*

Josefa Nasimento, também se referiu a estas barraquinhas como bem simples: *Vendia cachorro-quente, pastéis, bolo, maçã do amor, uns papelzinho com uns beijo*[6]*, tinha leilão de boneco de alumínio, uns sorteios, uns bingo, essas coisa assim, sabe.* Sobre os parques Penha Bandeira foi bem saudosista em relembrar desses meios de diversão: *Tinha roda gigante, cavalinho, juju*[7]*... Ah! A gente gostava muito, eu tinha doze anos, ave maria, eu adorava. Tinha a canoa, mas papai não deixava não porque as saia levantava, a gente nunca foi.*

A festa acontecia sempre em frente à Catedral de Nossa Senhora da Luz, mas segundo dona Maria das Dores, aposentada, 42 anos, na administração de Jader Pimental houve uma mudança, na qual o pavilhão permaneceu em frente à antiga sorveteria Ki-Berg.

> *Quando Jader virou prefeito o pavilhão foi lá pra Ki-Berg, era bem chique, só que não tinha mais os desfiles pra escolher miss Guarabira mais não, uma ornamentação toda dourada, aí a festa já ficou ali na Praça Lima e Moura até no sinal.*

De acordo com as informações colhidas por meio das falas dos entrevistados a festa da padroeira de Guarabira passou por bastantes transformações. Desde sua primeira festa, de caráter mais religioso em 1901 e até então, o festejo em homenagem a Nossa Senhora da Luz passou por suas remodelações, perdeu um pouco do gracejo das épocas anteriores, mas ainda é o acontecimento que contagia a todos que moram na cidade e em cidades vizinhas e distantes.

A tradição do pavilhão foi resgatada no ano de 2006, onde teve a responsabilidade de abrir as comemorações profanas da Festa da Luz, apresentando uma nova configuração, um acordo entre prefeitura e diocese, juntos promoveram belíssimas noites de festa regadas por bandas e orquestras para o mesmo público alvo, a alta sociedade guarabirense. Hoje os que viveram a época dos pavilhões podem desfrutar dos chamados Pilõezinhos, lugar onde existem inúmeras barracas de comidas típicas e palcos onde os artistas da terra ganham espaço para se apresentarem e mostrar uma boa música romântica e os bregas que tomam maior destaque.

Antes se passava apenas em frente à Catedral, mas como foi ganhando um maior destaque e acolhendo um grande número de pessoas passou para a área central da cidade chegando ao ponto de acometer todas as praças localizadas na região de comércio de Guarabira. Até ser transferido para a Praça Novo Milênio, construída no período de administração da prefeita Léa Toscano, onde por muitos anos permaneceu. Só neste que o prefeito Zenóbio Toscano construiu um grande parque (Parque Ronaldo Cunha Lima) para que fosse realizado a Festa da Luz, alegando o local de antes inapropriado por ser uma área residencial.

Nos dias atuais os novenários de Nossa Senhora da Luz, ocorrem duas vezes ao dia no turno da tarde e a noite, por conta do grande número de fiéis. Mas a procissão em homenagem a Virgem da Luz, até hoje, é o momento em que todos tiram à tarde do dia 2 de fevereiro para percorrer as avenidas do centro da cidade, sendo o ápice da festa religiosa, momento muito esperado pelos fiéis, marcado pela tradição iniciada em 1901. A procissão é o acontecimento que encerra as festividades a Virgem da Luz, aonde os católicos de Guarabira e região vão às ruas em agradecimento aos milagres concedidos por Nossa Senhora da Luz.

"Devia voltar às festas de antigamente, mas não volta mais não" (BANDEIRA, Penha, 2016)

---

[6] Possivelmente uma barraca do beijo

[7] Na atualidade é um brinquedo chamado Sombrinha, mas em 1958 eram umas cadeirinhas que girava movidos a mão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante todas as informações obtidas percebe-se que a festa da padroeira é um acontecimento que possui um grande significado para os moradores desta cidade. Em suas falas pude perceber um tom saudoso em rememorar as festas passadas, sem dúvidas foram épocas que deixaram boas lembranças e que merecem ser guardadas. E o trabalho do historiador consiste nisso, em deslocar-se de sua comodidade e ir à busca de fontes, que de alguma forma reconstrua aspectos culturais de seu lugar de origem, não deixar que riquezas culturais locais sejam condenadas ao esquecimento da população. Uma festa não se reduz a grandes atrações, multidões de pessoas bebendo e dançando, vai muito, além disso, uma manifestação cultural é cheia de sentidos diretos e ocultos[8].

É de extrema importância que a história de nossas cidades seja levada ao conhecimento dos mais jovens para que compreendam o real sentido dos festejos populares que fazem parte de seu cotidiano. Por isso que esta pesquisa é considerável, pois passei a entender muito do seu significado, sua tradição e dos aspectos que permaneceram em nossa contemporaneidade. Desta forma, podemos ver neste trabalho algumas das fases desta festa, um espaço que reuni todos os anos milhares de pessoas de todas as classes sociais, unidos em prol de um mesmo objetivo, um encontro de gerações que desfrutam de sua religiosidade e entretenimento oferecido pela maior festa de padroeira do nordeste.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Rita. **Festa à Brasileira Significados do festejar, no país que "não é serio".** 387 f. Tese (Doutorado) – Departamento de Antropologia, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1998.

ANDRADE, Martinho. **FESTA DA LUZ, ENCONTRO DE GERAÇÕES.** Disponível em: <martinhoalves.blogspot.com.br> Acesso em: 11 jun. 2016.

COELHO, Cleodon. **Guarabira Através dos Tempos**. Guarabira: Tipografia Nordeste, 1955. **Dados Históricos sobre Guarabira**. Disponível em: <http://www.catedraldaluz.com> Acesso em: 11 jun. 2016.

DEUS, Maria Socorro de; SILVA, Monica Martins da. **História das Festas e Religiosidades Em Goiás.** Goiás: Alternativa, 2008.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. São Paulo: Unicamp, 1996.

MACENA, Erivania. **INFLUÊNCIA DA FESTA DA PADROEIRA NO DESENVOLVIMENTO CULTURAL E ECONÔMICO DO MUNICÍPIO DE GUARABIRA-PB.** Part. 1 51 f. Monografia – Departamento de Geografia e História, Universidade Estadual da Paraíba, 2010.

[8] Erivania Silva de Macena - Graduada em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba